

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 39 - TERRITORIAL MARKETS AS SPACES OF VALUE

RETERRITORIALIZAÇÃO DOS ALIMENTOS E ESPAÇOS DE PODER: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM DO CUBO DE PODER EM ASSENTAMENTOS RURAIS DO NORDESTE

Josemar Hipólito Da Silva (josemarhipolito@gmail.com)

Os alimentos, para além de sua dimensão biológica, constitui uma categoria geográfica, social e política central para a compreensão das relações de poder contemporâneas e das dinâmicas espaciais e territoriais. Este artigo analisa a reterritorialização dos alimentos em assentamentos rurais, demonstrando que são lócus privilegiados para a emergência de contramovimentos no meio rural da região Nordeste do Brasil. Destacando como tais processos (re)configuram espaços de poder e de resistência, frente ao modelo do sistema agroalimentar hegemônico. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas das Novas Geografias Alimentares (NGA) e da Geografia Crítica, mobilizando o conceito de reterritorialização (Raffestin, Haesbaert) articulando à perspectiva do poder, a partir das abordagens do Cubo de Poder de (John Gaventa), e da abordagem estratégico-relacional de (Bob Jessop). A pesquisa adota metodologia qualitativa, analisando a base de estudos de casos múltiplos, incluindo revisão teórica, aplicação de entrevistas e questionários semiestruturados, análise

documental e de conversação com atores estratégicos. Os resultados evidenciam que os assentamentos rurais não são apenas unidades de (re)produção social, política e agrícola, mas espaços de poder que constituem territórios alimentares, nos quais os alimentos assumem múltiplas dimensões. A reterritorialização dos alimentos se expressa na preservação de saberes, na recuperação de práticas culinárias tradicionais, na adoção da agroecologia e na criação e acesso de “Mais e Melhores Mercados” para a agricultura familiar a partir de mercados locais e territoriais. Tais práticas configuram espaços de poder conquistados e criados, nos quais os agricultores afirmam sua autonomia e constroem alternativas, frente ao agronegócio e à financeirização da alimentação e da terra. Conclui-se que a reterritorialização dos alimentos e a formação de espaços de poder, contribui não apenas para a segurança e a soberania alimentar, mas também para a formação de territórios alimentares, nos quais o alimento é eixo de resistência e transformação social, produtiva, política e econômica.

Palavras-chave: alimentos; reterritorialização; assentamentos rurais; espaços de poder; formas de poder.